

As influências de Seymour Lubetzky na catalogação descritiva no século XXI

Seymour Lubetzky's influences on the cataloging in the 21st century

Alessandra Atti

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (1998). Pós-graduação em Gestão Pública (2011). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI da ECA-USP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6618336021556086>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7198-5087>

E-mail: alessandraatti@usp.br

José Fernando Modesto da Silva

Graduação (1980) e Mestrado (1989) em Biblioteconomia e Documentação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP. Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2001). Estágio Pós-Doutoral na Universidade Carlos III de Madrid, Espanha (2008/2009). Professor da Universidade de São Paulo.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1070631453914536>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0535-5471>

E-mail: fmodesto@usp.br

Resumo

As novas tecnologias têm criado e recriado formas de interação, novas identidades e novos hábitos sociais. Para acompanhar essa evolução, as bibliotecas necessitam de ferramentas que permitam maior interação do público com seus acervos de forma que viabilizem a evolução da sociedade da informação. À vista disso, o trabalho pretende abordar a democratização do uso e o acesso às coleções da Biblioteca por meio da aplicação dos modelos conceituais, fundamentada nos ideais de Lubetzky. As influências de Lubetzky na evolução dos catálogos e nas inovações tecnológicas em bibliotecas são investigadas com pesquisas bibliográficas e documentais. Os valores deixados por ele parecem ser uma importante herança da qual os catalogadores podem se valer em defesa da pertinência da função que desempenham e no desenvolvimento da catalogação centrada nos usuários.

Palavras-chave: Catálogos de bibliotecas. Modelos conceituais. Seymour Lubetzky.

Abstract

New technologies have created and recreated forms of interaction, new identities, and new social habits. To accompany this evolution, libraries need tools that allow greater interaction of the public with their collections in ways that enable the evolution of the information society. In view of this, the work intends to approach the democratization of the use and the access to the collections of the Library through the application of the conceptual models, based on the ideals of Lubetzky. Lubetzky's influences on the evolution of catalogs and technological innovations in libraries are investigated with bibliographical and documentary research. The values left by it seem to be an important inheritance

from which catalogers can rely on in defense of the pertinence of the function they perform and in the development of user-centered cataloging.

Keywords: Library catalogs. Conceptual models. Seymour Lubetzky.

1 Introdução

A necessidade de desenvolver novas ferramentas para a área de catalogação foi discutida na Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação (1961) e o seu propósito de servir como base para uma normalização internacional na catalogação foi alcançado (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2009).

Em 2009, ao considerar os avanços tecnológicos do século XXI, esforços se desenvolveram para produzir uma nova declaração de princípios com foco nos catálogos bibliográficos e na sua conveniência ao uso do público. Isso reafirma que é nas tecnologias que a catalogação encontra o suporte para estabelecer um canal de comunicação entre o usuário e a informação.

Embora os estudos liderados pela IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*) com foco no catálogo da biblioteca tenham avançado com os modelos conceituais FRBR (*Functional Requirements for Bibliographic Records*), FRAD (*Functional Requirements for Authority Data*), FRSAD (*Functional Requirements for Subject Authority Data*) e LRM (*Library Reference Model*) para modelagem de dados nos sistemas de informação, no Brasil parece haver certa distância entre a teoria e prática na aplicação desses modelos. Neste trabalho, entende-se que a falta de ferramentas que colaborem com a democratização do acesso à informação pode ser um dos fatores de esvaziamento do público das bibliotecas.

Ao se recorrer à literatura, em busca de formas inovadoras na catalogação e catálogos baseados nos modelos conceituais, deparou-se com a figura histórica de Seymour Lubetzky, uma das influências mais significativas da área da catalogação e cujo pensamento estava à frente da sua época. Ele acompanhou as mudanças dos códigos de catalogação e dos catálogos bibliográficos em suporte de fichas aos on-line, mas continuou lembrando que a tecnologia é apenas um meio e não um fim.

Segundo Lubetzky (apud YEE, 2004), um catálogo bem projetado deve: a) permitir ao usuário buscar uma obra específica usando o nome do autor e o título em combinação; b) combinar a pesquisa do usuário (termos do autor) com os registros de autoridade dos autores e com os termos do título das obras, para obter qualquer nome ou variantes de título ou nomes ou títulos alterados que o usuário possa ter usado em sua pesquisa; c) produzir uma lista de todas as expressões da obra (Lubetzky usava a palavra "edições"), com listas separadas de

obras sobre a obra e outras obras relacionadas, para que o usuário possa tomar suas próprias decisões sobre quais manifestações são de interesse ou não .

Além de Yee (2004), outros autores como Denton (2007) e Riva (2007), afirmam que o estudo de Lubetzky foi utilizado como base das discussões que resultaram nos Princípios de Paris (1961), do qual se destaca as funções que o catálogo da biblioteca deve desempenhar, ou seja, ser um instrumento eficiente para informar: 1) se a biblioteca possui um determinado livro especificado por autor e por título ou, se inadequados, por um substituto; 2) se as obras de determinado autor e as edições de uma determinada obra existem na biblioteca.

Tillett (2004) durante o “*Tribute to Seymour Lubetzky Held During Midwinter*”, realizado na cidade de San Diego, comentou que as ideias de Lubetzky influenciaram os Princípios de Paris e serviram como meio de transformar a catalogação de uma “empresa caseira” para uma “indústria internacional”; ideias que continuam vivas e impulsionando nossos esforços à medida que vemos nosso mundo cada vez mais acessível por meio da tecnologia.

Ainda hoje, os Princípios de Paris continuam sendo os princípios por trás de quase todos os códigos de catalogação usados no mundo. Lubetzky era defensor de padrões de catalogação verdadeiramente internacionais e de regras catalográficas baseadas em princípios norteadores de catálogos orientados aos usuários, ele defendia um catálogo explícito na explicação e exibição das relações de várias edições, traduções e formatos para obras criadas. Ele destacava a necessidade de transformar o padrão nacional em um conjunto de regras de catalogação mais íntegras e sólidas capaz de servir para um acordo internacional (TILLET, 2007). Lubetzky lançou as bases para o que acontece agora diante de novos códigos de catalogação.

Parece haver certa sintonia entre as crenças de Seymour Lubetzky e os avanços da catalogação no século XXI, mais especificamente com o desenvolvimento dos modelos conceituais que pretendem organizar a informação com foco nas necessidades de busca do usuário. Entretanto, ainda não há clareza dessa aproximação pela escassez de literatura sobre o tema e, também, pelo fato do desenvolvimento dos modelos conceituais ser recentes e pouco explorados, principalmente no Brasil.

Dessa forma, a discussão neste estudo, ainda em fase inicial de desenvolvimento, tem por fundamento as ideias difundidas por Seymour Lubetzky e, a partir delas, construir um arcabouço teórico que permita compreender como elas influenciaram e influenciam o desenvolvimento da catalogação, bem como democratizar o uso e o acesso às coleções da biblioteca, para a produção e a circulação do conhecimento e a ampliação das práticas sociais de informação.

2 Método da pesquisa

Trata-se de um estudo exploratório bibliográfico e documental, tendo como temas: história da catalogação, inovações tecnológicas em bibliotecas, modelos conceituais FRBR e LRM e os ideais de Seymour Lubetzky.

3 Resultados

Preliminarmente, considera-se que a aplicação dos modelos conceituais amplia e estende a visão do processo de construção dos catálogos bibliográficos, por se tratar de modelos que organizam os registros bibliográficos e, dessa forma, reafirma o que Lubetzky dizia: que a tecnologia é apenas um meio para alcançar uma finalidade.

Na atualidade é importante manter os objetivos da catalogação na vanguarda do trabalho do bibliotecário, não apenas para ajudar os usuários a encontrar, identificar, selecionar e obter os recursos de biblioteca, mas também permitir relação de registros bibliográficos.

No entanto, ao seguir o percurso de Lubetzky, este estudo intenta oferecer subsídios teóricos que contribuam com desenvolvedores de softwares para bibliotecas e catalogadores, na apropriação de terminologias e ferramentas tecnológicas disponíveis para aperfeiçoamento de processos que envolvam a organização e o tratamento das informações disponibilizadas em catálogos bibliográficos.

Assim, também se reconhece o legado de Lubetzky que remete aos princípios e objetivos fundamentais dos catálogos.

4 Considerações finais

Revisitar os ideais de Seymour Lubetzky para compreender sua influência no desenvolvimento dos modelos conceituais é também entender o quanto permanecem fundamentais para o desenvolvimento de catálogos e a democratização do uso e acesso às coleções das bibliotecas. É também oferecer subsídios teóricos aos catalogadores que desconhecendo Lubetzky, estejam preocupados com melhorias conceituais e técnicas em seus catálogos.

Além disso, espera-se que a análise produzida neste estudo, contribua com o catalogador na aproximação e apropriação de terminologias e inovações atualmente disponíveis para aperfeiçoamento de processos de organização e do tratamento da informação.

Essa aproximação e apropriação é essencial até para a defesa da pertinência da função de catalogação, bem como da própria profissão como apta à gestão da informação bibliográfica e mediação das necessidades dos usuários.

Referências

DENTON, William. FRBR and the History of Cataloging. In: TAYLOR, Arlene. **Understanding FRBR**: what it is and how it will affect our retrieval tools. USA, United States: Libraries Unlimited, 2007.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Cataloguing Principles**: Statement of International Cataloguing Principles (ICP) and its Glossary. München: K.G. Saur, 2009.

RIVA, Pat. Introducing the Functional Requirements for Bibliographic Records and Related. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, [s. l.], v.33, n. 6, ago./set. 2007, p. 7-11.

TILLETT, Barbara. Seymour Lubetzky's Legacy for Cataloging Rules. In: American Library Association. **Tribute to Seymour Lubetzky Held During Midwinter in San Diego**, [Chicago], [ca. 2004]. Disponível em:
http://www.ala.org/alcts/ano/v15/n1/ano15n1_evts_lubetzkyrec. Acesso em: 21 jan. 2019.

YEE, Martha. Remarks on how far ahead of current practice Lubetzky's thinking was In: American Library Association. **Tribute to Seymour Lubetzky Held During Midwinter in San Diego**, [Chicago], [ca. 2004]. Disponível em:
http://www.ala.org/alcts/ano/v15/n1/ano15n1_evts_lubetzkyrec. Acesso em: 21 jan. 2019.